



Anais do XIV Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 278

21 e 22 de julho de 2015 – Colombo, PR, Brasil

Criação da broca-do-pinhão-da-araucária, *Cydia araucariae* (LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE)

Aline de Oliveira da Rosa

Acadêmica do curso de Biologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná,

Bolsista PIBIT/CNPq da Embrapa Florestas

Marcílio José Thomazini

Engenheiro-agrônomo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas,

marcilio.thomazini@embrapa.br

Letycia Aparecida Alves de Oliveira

Acadêmica do curso de Agronomia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

A broca-do-pinhão-da-araucária, *Cydia araucariae*, é a principal praga desta espécie florestal. As lagartas danificam principalmente os órgãos reprodutivos, prejudicando a germinação e o crescimento e os danos mais graves ocorrem nas sementes (pinhões). A criação da espécie em laboratório é necessária para desenvolver estudos de sua biologia e comportamento, visando fornecer informações complementares para seu posterior manejo. O objetivo deste trabalho foi descrever a criação de *C. araucariae* em laboratório e seus principais resultados. Inicialmente foram coletados pinhas e pinhões na região metropolitana de Curitiba. Os pinhões foram acondicionados em caixas plásticas transparentes, de diferentes tamanhos, com tampas revestidas com tela. Diariamente, as caixas foram inspecionadas para coleta de lagartas, pupas ou adultos. As lagartas de último instar foram acondicionadas, em número de 15, em potes plásticos de 1 L, contendo em seu interior cerca de 10 pinhões, para que pudessem se alimentar e empupar. As pupas



Anais do XIV Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas – Evinci

Documentos 278

21 e 22 de julho de 2015 – Colombo, PR, Brasil

obtidas foram separadas por sexo e os adultos emergidos foram acondicionados em gaiolas de acetato transparente, contendo em seu interior solução de mel a 10%, para alimentação, e ramos de araucária, para oviposição. Diariamente, as gaiolas eram analisadas para troca de alimento, coleta de ovos e retirada de insetos mortos. Foi verificado que 95% das lagartas passam para a fase pupal e que esta fase dura cerca de 15 a 20 dias, com 95,7% de viabilidade. De maneira geral, as fêmeas emergem antes que os machos e vivem mais. A longevidade das fêmeas foi de 9 dias e dos machos, 7 dias. A razão sexual macho/fêmea foi de 0,43. Dos adultos obtidos, apenas 2% tinham algum tipo de deformação. A metodologia de criação proposta é viável e eficiente para obtenção de pupas e adultos para posteriores estudos biológicos e comportamentais. Os estudos deverão continuar para verificar a eficiência da criação quanto à obtenção de ovos viáveis e criação das lagartas em dieta artificial e natural.

Palavras-chave: inseto-praga; sementes; *Araucaria angustifolia*.

Apoio/financiamento: Embrapa; CNPq.